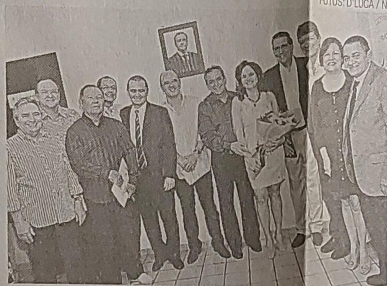


# Novo Flash

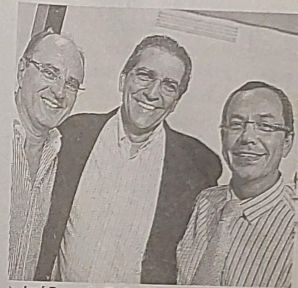
Coquetel de  
lançamento do  
cartão fidelidade da  
Coopmed-RN, na  
Associação Médica,  
no bairro do Tirol



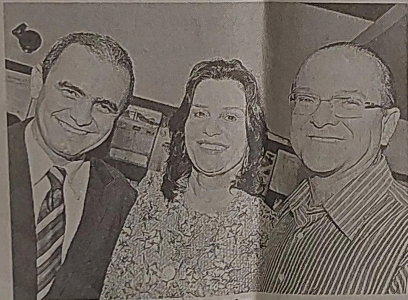
► Damião Rego, Levi, Tarcísio, Álvaro, Fernando, José Rosendo, Geraldo e Márcia, Pedro, Itamar, Mônica e Manoel Marques



► Itamar Ribeiro, Fernando Pinto (presidente da Coopmed), o homenageado Geraldo Ferreira e Manoel Marques



► José Rosendo, Pedro Cavalcanti e Álvaro Barros



► Fernando Pinto, Vilma e Levi Jales



► Luana, Maira, Lorena e Cleide Fernandes



► Daniel Coutinho e Graziela Garcia



► Soraya Cavalcanti, Vilma Jales, Márcia Ferreira e Valéria Cavalcanti



## Novo *Flash*

Apresentação da Sicoob Sindicred, cooperativa de crédito dos sindicatos da saúde, na sede do Sinmed, no Centro



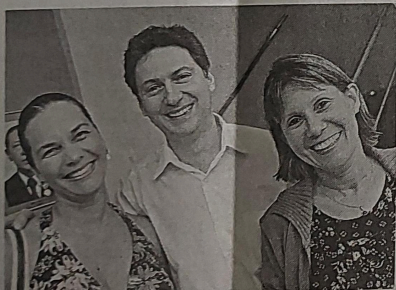
▶ Geraldo Ferreira entre os funcionários do Sinmed: Diego, Patrícia, Geraldo, Clésia, Judson e Júlia Jales



▶ José Flávio, gerente Sicoob, com a vice-presidente do Sinmed, Mônica Andrade e Sônia Godeiro, do Sindsaude



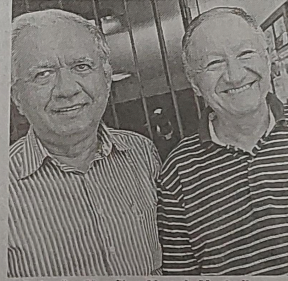
▶ Emanuelle Ramalho, Ailana Santos e Manoel Marques



▶ Dina e Marco Almeida com Tatiana Freire



▶ Kátia Correia, Valdelucia de Pontes e Márcia Ferreira

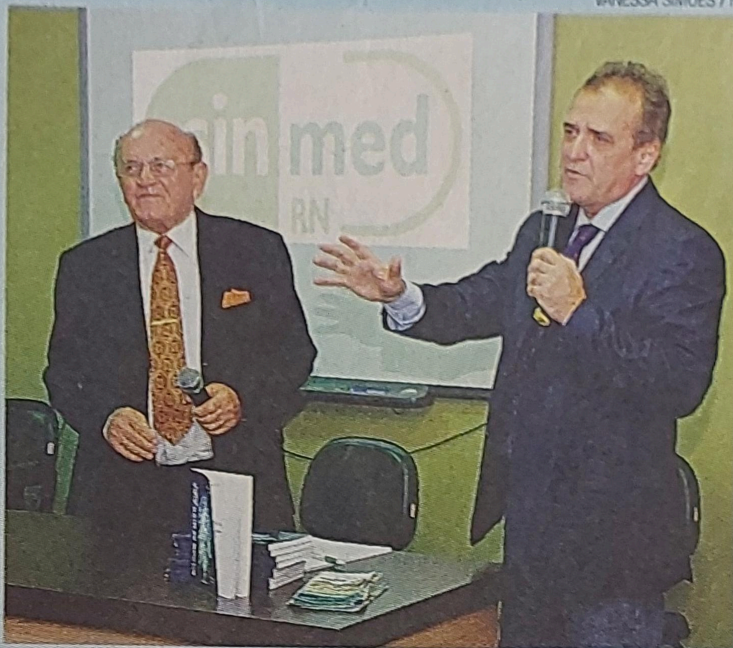


▶ Os irmãos Marcillo e Marcelo Montori



▶ Ricardo Cobucci, Pedro Raimundo, Adriana Guedes e Victor Dantas





► Sales Paiva e o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira

O projeto Sinmed Cultural iniciou sua temporada de 2012 com um recital do poeta natural de Marcelino Vieira, Sales Paiva. Foram registros líricos sobre sua terra, relacionamentos, pessimismo, amor, dúvida e saudosismo.

Paiva arrancou risadas de passagens como a de uma festa em Marcelino Vieira, em que uma mulher bêbada, após sentir o ar impregnado por um odor desagradável, não se fez de rogada e acusou: "Foi o delegado!", sendo presa pelo delegado apontado pela flatulência.

Sabendo da causa "besta" da prisão da bêbada, Paiva fez um poema e mandou para o delegado, com o seguinte conteúdo:

"Sargento solte a mulher /  
Se não crime doloso /  
Atenda a Sales Cardoso /  
como bem lhe convier  
vê-la livre, o povo quer para  
sair da tristeza /  
agradeço a gentileza / se me  
der toda a atenção /  
tire a mulher da prisão /  
não quero ver mulher presa".

Na ocasião, Paiva, ainda estudante de Direito, era promotor de Justiça adjunto, o que era permitido pela legislação. A mulher foi solta.

Quando era criança, assim como muitos de sua geração,

Paiva costumava seguir a banda de música, um hábito que ele diz "encher as pessoas de vida". E, de acordo com o poeta, nessa época, com seu grupo de amigos e em uma espécie de desafio, quando um lançava um tema ou um verso, escolhia outro para finalizar o poema. De um deles, Paiva ouviu: "Toda vez que a banda passa, leva uma banda de mim". Ao que ele respondeu com o poema "Quando chego em Marcelino / que vejo a banda passar / começo logo a chorar / me sinto como um menino / corro zozzo, sem destino / passo mal, fico ruim / vou me sentar no jardim / chorar na saudosa praça / toda vez que a banda passa / leva uma banda de mim".

Esse e outros poemas estarão no próximo lançamento de Paiva, intitulado "Pedaços de Papel", planejado para lançamento no dia 13 de junho, dia em que Paiva ganhará uma cadeira no Instituto Cultural do Oeste Potiguar (Icop). Na ocasião, ele também vai lançar "Pelos Caminhos da Justiça". "Quero tomar posse na terra em que nasci", ressalta ele. A cerimônia acontece no Solar do Saboia, em Marcelino Vieira.

Paiva também é autor de crônicas como "Um político de outrora", "Um paufferrense adotivo", entre outras.



## Novo Flash

Coquetel de lançamento do cartão fidelidade da Coopmed-RN, na Associação Médica, no bairro do Tirol



► Damião Rego, Levi, Tarcísio, Alvaro, Fernando, José Rosendo, Geraldo e Márcia, Pedro, Itamar, Mônica e Manoel Marques



► Itamar Ribeiro, Fernando Pinto (presidente da Coopmed), o homenageado Geraldo Ferreira e Manoel Marques



► José Rosendo, Pedro Cavalcanti e Alvaro Barros



► Fernando Pinto, Vilma e Levi Jales



► Luana, Maira, Lorena e Cleide Fernandes



► Daniel Coutinho e Graziela Garcia



► Soraya Cavalcanti, Vilma Jales, Márcia Ferreira e Valéria Cavalcanti



## Novo Flash

Confraternização  
da diretoria do  
Sindmed, no Dom  
Vinícius - bairro do  
Tirol, após reunião de  
planejamento 2012



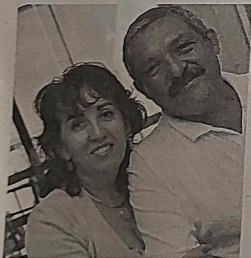
► Clécia Diniz, Fábio Batista e Carlos Ponta Negra



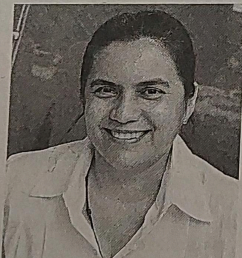
► Manoel Marques, Raimundo Souza e Augusto Marques



► O presidente do Sindmed, Geraldo Ferreira com sua mulher Márcia



► Valdelúcia Pontes e Gutemberg Bismarck



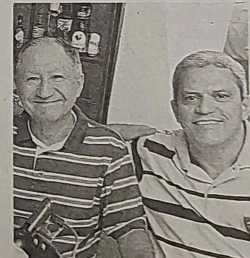
► Dra. Marília Andrade



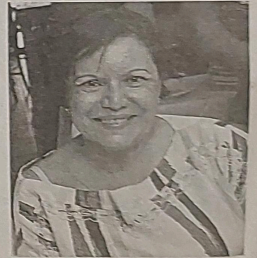
► Ricardo Cobucci e sua Joyce



► Robson Santos e a mulher Clemyra



► Guaraci Barbosa e Arnaldo Bezerra



► A vice-presidente do Sindmed, Mônica Andrade



## Novo Flash

Quarta Cultural do Sinmed, com os poetas Sales Paiva e Jesuína Wanderlei, na sede da Rua Apodi, no Centro



FOTOS: D. LUCHINI  
▶ A diretoria do Sinmed-RN: Kátia Correa, Manoel Marques, Geraldo Ferreira, Mônica Andrade e Valdelúcia Pontes



▶ Ana Lígia, Márcia Ferreira, Avanir Paiva e Diane Dartas



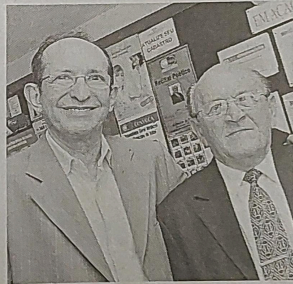
▶ Fabíola Fausto, Jorge Jales e Antonio Lisboa



▶ O poeta Sales Paiva cercado pela família: Larissa, Laise, Avanir e Josefa



▶ Clécia Diniz, Carol Reis e Cleidiane Vila Nova




▶ Diógenes da Cunha Lima e o poeta Sales Paiva



▶ A poetisa Jesuína Wanderlei com Vilma Jales, Tarcísio Gurgel e Levi Jales





Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN será o próximo Presidente da FENAM (Federação Nacional dos Médicos), entidade que congrega todos os Sindicatos da categoria no Brasil. A escolha foi definida num encontro de presidentes de Sindicatos Médicos do Nordeste, realizado em Salvador, no dia 23 de março. A eleição propriamente dita será em Natal num evento programado para o dia 26 de Maio. Confira abaixo agradecimento de Geraldo Ferreira pela indicação do seu nome a presidente da Fenam:

*Indicado para Presidência da Federação Nacional dos Médicos (FENAM) pela expressão do exercício sublime da democracia, com a voz do voto dos estados do nordeste, como é previsto estatutariamente no rodízio entre as federações regionais, que comigo comporão a chapa a ser apresentada em Natal, no nosso congresso em maio, volto-me com humildade para os grandes desafios do plano nacional. Peço a Deus forças, coragem e discernimento para corresponder às expectativas dos médicos do Brasil. Sinto-me preparado, aprendi na convivência com os líderes nacionais do movimento médico, estou pronto para servir ao Brasil. Sou um homem do entendimento, da negociação, da conciliação, sem abrir mão da rigidez com que defenderei os princípios e as bandeiras do movimento médico. Sou por natureza um pacificador, mas não fujo das lutas, procuro a paz, não a paz dos acomodados, mas a paz fruto da justiça. Espero contar com as entidades médicas nacionais, regionais, estaduais e locais para os grandes desafios que teremos de enfrentar para conseguirmos dar aos médicos do Brasil a tão sonhada justa remuneração e condições de trabalho adequadas. Empenharei todas as forças da Fenam na luta por uma saúde digna para o povo Brasileiro. E aos médicos de todos os lugares do País, a certeza de que me dedicarei devotadamente a alcançar as nossas aspirações legítimas do exercício da profissão com ética, humanismo, e o melhor do conhecimento científico, para o bem dos que nos procuram, em nós confiam e são tantas vezes vítimas do desprezo do poder público. Tenho uma profunda consciência de que as coisas podem e devem melhorar. De mãos dadas com os médicos e as médicas do Brasil perseguirei sem descanso esses objetivos.*

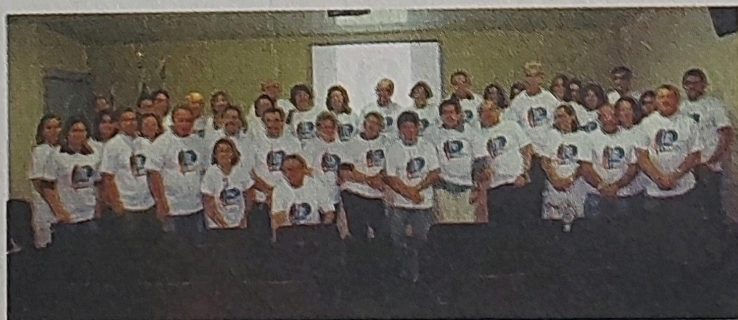
**Dr. Geraldo Ferreira**  
Pres. Sinmed

### PARALISAÇÃO

No dia 25 de abril os médicos de todo o Brasil que trabalham com os planos de saúde realizam uma paralisação de advertência de 24 horas. Este será o dia nacional de luta pela valorização dos médicos. No Rio Grande do Norte, além dos planos de saúde, também serão paralisados os atendimentos nas unidades de saúde do estado e do município de Natal, indicativo retirado nas últimas assembleias acontecidas no Sinmed e que integra a campanha "Eu quero o Piso Fenam". Durante 24h devem ser paralisadas todas as atividades eletivas, como consultas, exames e cirurgias, além de se reduzir em 30% os atendimentos de urgência de toda a rede de saúde do estado.

### ASSEMBLEIAS

Na terça-feira (27), durante assembleia com médicos do estado, o secretário de saúde, Domicio Arruda, informou que os médicos da ativa terão a gratificação incorporada e receberão o salário de março em uma folha extra que deverá ser paga até o dia 10 de abril. Já na quinta-feira (29), estiveram reunidos no Sinmed os médicos



do município de Natal. Os profissionais solicitaram uma audiência com a secretária municipal de saúde, Maria do Perpetuo Socorro, para apresentar as demandas tiradas em assembleia, entre elas: reajuste salarial de 14%, mudança da classificação da insalubridade (de baixa para média), condições de trabalho e abastecimento das unidades.

### SINMED CULTURAL

Na última quarta-feira, 28/03, o sindicato deu início a nova fase do Sinmed Cultural, com a participação do poeta Sales Paiva, natural de Marcelino Vieira.



📌 facebook.com/sinmedrn    📌 twitter: @sinmedrn

[www.sinmedrn.org.br](http://www.sinmedrn.org.br) | [comunicacao@sinmedrn.org.br](mailto:comunicacao@sinmedrn.org.br)



# Médicos realizam paralisação de advertência

MOVIMENTO NACIONAL SUSPENDE DURANTE TODO O DIA DE HOJE O ATENDIMENTO AMBULATORIAL VIA PLANOS DE SAÚDE

MARCOS RAMOS

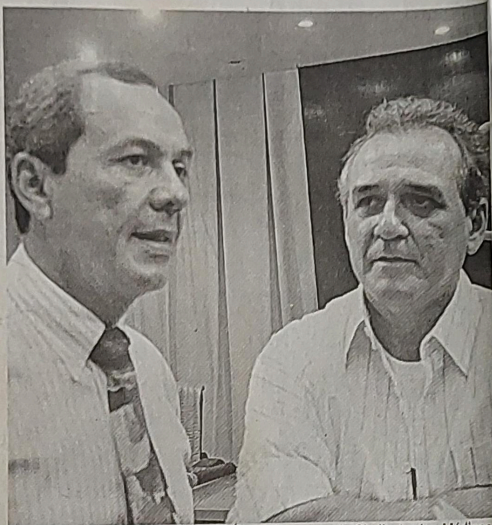
MARCOSRAMOS25@GMAIL.COM

Os médicos que atendem aos planos de saúde estão fazendo hoje uma paralisação nacional de advertência em virtude do baixo valor pago pelos planos de saúde, por consultas e procedimentos médicos. Porém, a situação também é grave no serviço público desenvolvido no Estado e municípios. O presidente da Associação Médica, Alvaro Barros, disse que o foco também é a precariedade com que os planos de saúde tratam o usuário. Na manhã de hoje houve uma audiência na Assembleia Legislativa sobre o tema. Durante todo o dia, apenas os casos de urgência estão sendo atendidos na rede privada.

"Existe uma dificuldade para os médicos e para os usuários no que se refere ao setor privado. O usuário marca uma consulta às vezes aguardando dois, três meses. O médico pede exames e acaba tendo que submeter o paciente a uma cirurgia. O usuário então tem que levar para o auditor do plano, que avalia a situação. Pacientemente o cliente espera a liberação da cirurgia, passando por diversos constrangimentos até que a autorização seja efetivada", conta.

Alvaro Barros disse que a advertência que os médicos fazem hoje diz respeito também ao baixo valor que é pago aos profissionais. "Tem plano que não paga 50 reais por uma consulta. Fica pelos 40 reais. Para se ter uma ideia numa cirurgia de marca passo o médico recebe 300 reais, os que fazem partos, recebem 200 reais por cirurgia", informa.

Conforme Barros nos últimos anos os planos de saúde tiveram um reajuste de 130% para o usuário,



Presidente da Associação Médica, Alvaro Barros, e do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, coordenaram a programação de protesto cumprida desde o início da manhã e que incluiu audiência na AL



mas as atividades médicas foram reajustadas em 40%. Ele não informou especificamente em quantos anos aconteceu esta variação.

"Este movimento nacional é um marco. A situação é tão grave que médico pediatra não ganha dos planos o suficiente para ter um consultório, levando em consideração apenas às consultas. Se aumentar o número de atendimento, para poder cobrir as despesas, a qualidade deste atendimento cairá", conta o presidente da Associação Médica.

Alvaro Barros informa que para a manutenção de uma relação justa entre os planos de saúde e os médicos, os profissionais deveriam receber atualmente, pelo menos, 80 reais por consulta, das operadoras. "Os procedimentos médicos precisariam ter um reajuste de pelo

menos 60%, inicialmente", adianta. Os médicos gostariam que as tabelas pagas pelos planos de saúde obedecessem a CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos) cujo valor de uma consulta é de 80 reais.

Na programação da manhã de hoje, uma mobilização na praça Sete de Setembro, seguida de uma audiência na Assembleia Legislativa. O resultado deste debate será encaminhada ao comando nacional da Fenam (Federação Nacional dos Médicos) e hoje a noite será realizada uma nova assembleia para deliberar sobre a deflagração de uma greve por melhores condições de trabalho e de salários na rede privada.

"A situação está tão difícil que os médicos estão pedindo descredenciamento dos planos de saúde,

o que prejudica os usuários", ressaltou o presidente da Associação Médica, Alvaro Barros.

"Hoje quem precisar da urgência médica pode ir a qualquer hospital particular com sua carteira do plano de saúde que terá o atendimento normal", diz Alvaro. Ele também lembrou que os problemas nos planos de saúde são graves, consequência disso é a queda na qualidade do atendimento aos clientes que também acabam tendo que esperar muito tempo pela consulta, semelhante ao período de espera registrado no SUS.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN), Geraldo Ferreira, ressaltou que no serviço público os médicos também são mal remunerados. "Para ganhar onze mil reais, o

profissional tem que ter 35 anos de serviço", conta.

Geraldo contou que no interior do Estado o médico ganha por produção, não entra por concurso, não tem estrutura para atender os pacientes nem para realizar determinados tipos de exames. Na capital também existem problemas parte das unidades de saúde da família.

"Nós protestamos contra a baixa remuneração, contra a limitação do exercício profissional, por exemplo, quando pedimos um exame o paciente enfrenta uma verdadeira batalha para conseguir fazer pelo SUS. Ele entra numa fila e aguarda muitas vezes semanas ou meses para realizar e mais um longo período para conseguir retornar ao médico", denuncia o presidente do

Sinmed/RN.

A respeito da situação dos planos de saúde, Geraldo Ferreira é enfático: "A saúde pública enfrenta uma situação muito difícil. O plano de saúde ainda é um objeto de desejo de muita gente, mas se o problema não for resolvido, a situação vai se tornar ainda mais precária. Nós estamos aqui hoje lutando pela dignidade profissional".

Uma solução para a Sistema Único de Saúde, segundo o presidente do Sinmed ainda está longe de acontecer, isto porque os valores pleiteados pelos médicos ainda estão longe dos valores atualmente pagos. No início da carreira um médico na rede pública recebe R\$ 5,5 mil. "O número de profissionais na rede pública é aquém à demanda, tem ainda muita coisa a ser feita" informa.



# UM POTIGUAR NA FENAM

/ SINDICALISMO / PRESIDENTE DO SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO GRANDE DO NORTE, GERALDO FERREIRA ASSUME EM MAIO O CARGO MÁXIMO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS DEFENDENDO PISO DE R\$ 19,6 MIL

O PRESIDENTE DO Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), Geraldo Ferreira Filho, foi escolhido para ser o próximo presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), em votação realizada na semana passada. Entre suas principais metas estão a luta pelo piso nacional dos médicos, interiorização e a revalidação dos diplomas de profissionais formados no exterior.

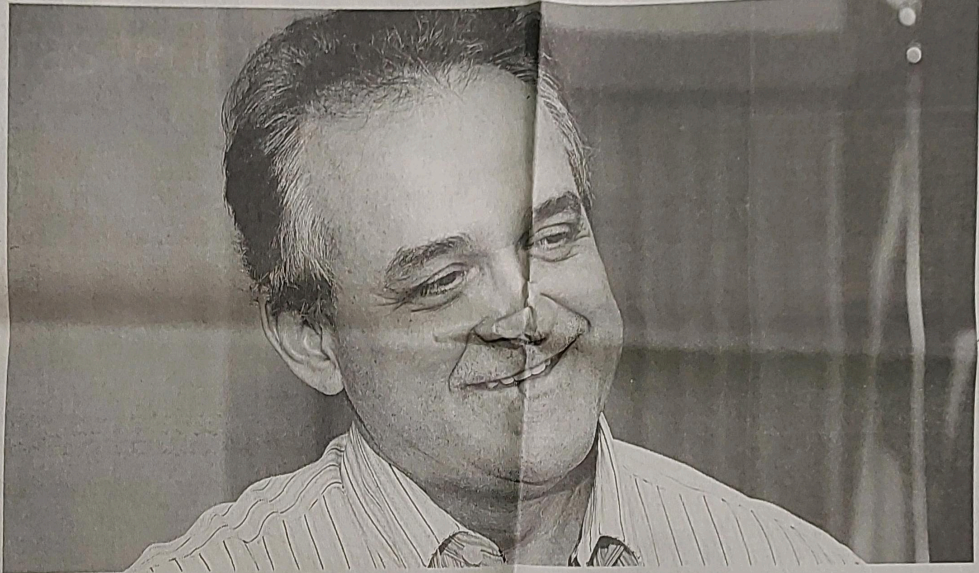
O estatuto da Fenam prevê um rodízio entre o poder de escolha de suas unidades regionais para o cargo de presidente. Desta vez, a decisão ficou com a Federação Nordeste, que chegou ao nome de Geraldo Ferreira Filho com seis votos favoráveis, uma abstenção e dois ausentes.

A confirmação dos nomes da nova diretoria virá durante o XI Congresso da Fenam, em Natal, de 24 a 26 de maio. O evento legítima a escolha da federação regional. A nova diretoria vai gerir a entidade de 2012 a 2014.

De acordo com Geraldo Ferreira, a Fenam promove uma articulação política nacional e lidera a luta sindical dos médicos no Brasil.

Ela trabalha com as principais bandeiras do movimento da categoria, como o crescimento indiscriminado das escolas de medicina, a revalidação dos diplomas dos médicos que se formam no exterior e a abertura desenfreada do mercado nacional, em blocos econômicos como o Mercosul.

A proposta do piso salarial da



VANESSA SIMÕES / U

“ JÁ ESTAMOS DISCUTINDO TEMAS COMO A RELAÇÃO COM OS PLANOS DE SAÚDE, TANTO DO PONTO DE VISTA DA REMUNERAÇÃO MÉDICA, QUANTO PELO TRATAMENTO QUE ELES DÃO AOS USUÁRIOS”

Geraldo Ferreira Filho, Presidente eleito da Fecam

Fenam é de R\$ 19.626,00 para os médicos que possuem uma carga semanal de 40 horas. Também é pleiteada uma gratificação no valor fixo de R\$ 3 mil.

“Estamos desenvolvendo uma série de debates através da comunidade Dignidade Médica, que possui uma base de 54 mil médicos”, fala Geraldo.

Já conhecendo a realidade vivida pelos profissionais potiguares, Ferreira diz que não deve ter

dificuldade para entrar em sintonia com os médicos de outras regiões do país.

Ele enfatiza que irá exigir dos planos de saúde o cumprimento de suas obrigações e que o setor privado funcione adequadamente.

“Já estamos discutindo temas como a relação com os planos de saúde, tanto do ponto de vista da remuneração médica, quanto pelo tratamento que eles dão aos usuários. Estamos sentindo que as re-

vindicações são as mesmas em todo o Brasil”, afirma.

O novo presidente diz que também deverá continuar na luta pela melhoria das condições da rede pública de saúde, considerando uma “imoralidade” a maneira como o setor público está funcionando. Na quarta-feira foi aprovado um requerimento do senador Humberto Costa (PT-PE) solicitando a criação de uma comissão temporária, formada por cinco senadores, para de-

bater e propor soluções para o histórico subfinanciamento do sistema de saúde do Brasil.

## DENÚNCIA

Ao falar sobre a recente denúncia do programa Fantástico, da Rede Globo, onde foi divulgado o oferecimento de propina por parte de empresas prestadoras de serviço a um hospital da rede pública carioca, Ferreira disse que sempre lutou contra a ter-

ceirização no setor, pois muitas vezes ela abre os caminhos para a corrupção.

Também criticou a contratação através de ongs. Para ele, a quantidade de dinheiro público “despejada” em organizações sociais deixariam as unidades públicas funcionando perfeitamente. “É um absurdo a quantia de dinheiro que algumas empresas cobram para administrar unidades públicas de saúde”, conclui Ferreira.